

Nota: A partir do início do Ano V da sua publicação, ECOS começou a aparecer em formato B5 (18 x 25 cm), continuando com 4 páginas de texto.

ECOS DA E.D.M.S.

Ano V H Coimbra, 1 de Setembro de 2002 H N.º 1

NOVA ETAPA

Será o 12º ano de actividade. Sobretudo depois das comemorações do seu X aniversário, a EDMS tem sido alvo de manifestações de carinho e apoio. No próximo número darei conta de alguns testemunhos. Hoje, apenas um. Recentemente, depois de receber “ECOS” de Junho, o Sr. Dom João Alves, fundador da Escola, em cartinha autógrafa, a ela se refere dizendo: «É uma realidade efectiva, necessária e fecunda.» Bem haja, senhor D. João.

Como a lei da vida é crescer, a EDMS vai continuar a sua missão. Também a nossa folha – ECOS DA EDMS – se apresenta renovada, com novo visual; os seus objectivos, porém, serão os mesmos: transmitir ou recordar orientações do Magistério da Igreja relativas à liturgia e música sacra, favorecer o crescimento espiritual dos músicos e cantores, contribuir para a união entre os alunos da EDMS – antigos e actuais –, ser espaço de partilha de experiências ou opiniões e de informação. Espero contar com a colaboração de todos os leitores.

Este exemplar, o primeiro do novo ano lectivo, inclui, além do testemunho de um leigo cristão, empenhado na missão da Igreja, outros textos que julguei interessantes para a formação de pessoas comprometidas no ministério da música sacra. São temas seleccionados não para ocupar espaço mas, antes, para ajudar a uma reflexão atenta em vista da acção, neste início de um novo ano pastoral. Sabemos como a área da música é exigente. Convém não esquecer os critérios justos para que a liturgia celebrada seja, de facto, louvor digno de Deus, alimento vivo e dinamizador de uma vida cristã autêntica.

O apóstolo Paulo, escrevendo aos Gálatas, fez--lhes diversas recomendações importantes a propósito do mandamento do Senhor. E, para tomarem as suas exortações a sério, deixou-lhes bem claro: «*Não vos iludais, com Deus não se brinca: cada um colherá o que tiver semeado*» (Gal 6, 7).

Ora, nós somos “operários” da vinha do Senhor, escolhidos e por Ele dotados de vários dons para serviço da comunidade (Ef 4, 7-14). Uma Escola Diocesana existe para ajudar a desenvolver os dons ou qualidades de cada um, para que todos desempenhem a sua missão com a maior competência possível. Não são dados para proveito próprio. Inseridos em Cristo pelo baptismo, estamos ao **seu** serviço, ao serviço da **sua** obra que, continuada pela Igreja, se realiza sobretudo através da liturgia (cf SC 6-7).

Liturgia e música litúrgica. Aqui não se deve improvisar. O que é sério trata-se com seriedade. Deus só merece boas celebrações. Que os grupos corais paroquiais saibam assumir corajosamente o seu ministério, desde o primeiro momento (o ensaio semanal). Será necessário sacudir o torpor do “relax” das férias, ou da rotina, e avivar a chama da fé para que todos, «vendo as vossas boas obras, dêem glória a Deus» (Mt 5, 16).

Desejo a todos um fecundo ano apostólico.

O Director da EDMS

O CORO NA LITURGIA

Vamos iniciar um novo Ano Pastoral. É chegada a hora de também os Grupos Corais retomarem a sua actividade plena. Aqui ficam umas notas, com o desejo de que possam contribuir para um maior apreço e interesse pela sua missão, formação técnica e espiritual.



Coro de alunos do I Curso de Direcção Coral (2002)

«O Coro litúrgico tem **uma história mais que milenar**. Ao longo dos séculos (pelo menos, desde o séc. IV), adquiriu diversas funções, teve diferentes figurinos e passou por muitas vicissitudes. Acompanhou naturalmente a forma da Igreja conceber e celebrar a Liturgia. Tornou-se, desde muito cedo, um dos ministérios integrantes da acção litúrgica e, até mesmo, indispensável.

O Coro surgiu e revelou-se, ao longo da história, como um grupo de crentes (frequentemente, os mais piedosos e comprometidos) que **se dedicava zelosamente ao louvor de Deus e ao serviço da oração do Povo**. A ele competia manter a frequência e a qualidade da oração cantada, sustentando a assembleia nas aclamações, antifonas, refrães, etc., e executando os cantos mais difíceis ou as partes mais difíceis da salmodia e dos hinos.

A história testemunha-nos, ainda, um enorme empenho da Igreja em lograr a beleza na oração e a arte do canto. Para tal, fundou **escolas especializadas, mormente junto das Catedrais, das Igrejas maiores e dos Mosteiros**, a fim de iniciar as crianças e os jovens no canto e na prática dos instrumentos. Essa solicitude para com o culto divino acabou por ter um extraordinário impacto e influxo cultural, não só mas sobretudo no Ocidente.

Esse movimento cultural e espiritual impulsionado pela Igreja, desde o centro (muitos Papas aparecem ligados a este movimento), **contribuiu sumamente, de forma ímpar, para a evangelização** deste nosso continente. Era aceite e assumido, e produziu frutos aquele grande princípio pastoral, explicitado, com tão grande lucidez e convicção, por Santo Ambrósio: **nada melhor que o canto para defender, alimentar e edificar a Fé.**» (in VP, 16.12.1993)

Nos tempos recentes, a Igreja continua a apontar rumos: «Promovam-se, com empenho, as “Scholae cantorum” (que é como quem diz: os Grupos Corais)... Dê-se grande importância à formação e prática musical nos seminários, nos noviciados e casas de estudo de religiosos/as e também nas outras instituições e escolas católicas; ... Dê-se também aos músicos, cantores, e sobretudo às crianças, uma autêntica formação litúrgica.» (ver *Sacrosanctum Concilium*, 114-115)

«O coro... merece uma atenção especial pelo ministério litúrgico que desempenha. ... dele se cuidará com diligência, sobretudo nas catedrais e outras igrejas maiores, nos seminários e nas casas de estudo dos religiosos. É igualmente oportuno estabelecer tais coros, mesmo modestos, nas igrejas pequenas.» (ver *Musicam Sacram*, nº 19).

A nova evangelização não deverá passar também por aqui?
Viva Santo Ambrósio! o

PARTICIPAÇÃO E CÂNTICO NA LITURGIA

por Mário Rui T. Mateus

O cântico litúrgico deve possuir três características: *autenticidade; possibilidade e exprimir o diálogo homem-Deus; integração na celebração*. Ele deve ser criado para o culto divino, possuído de santidade e de perfeição de forma. Deve ser correcto na doutrina, belo na expressão, claro na exposição e simples no estilo.

A música irá realçar o sentido espiritual do texto em ordem à captação da mensagem mais profunda nele contida. Por isso, é lógico que sejam banidos da liturgia os cânticos ou canções, ainda que expressivos, que, tendo nascido, crescido e vivido habitualmente fora da Liturgia, não tenham conteúdo de fé nos seus textos nem capacidade de assumir uma linguagem litúrgica na sua música. A cedência a soluções imediatistas e fáceis, propostas geralmente por quem desconhece o alcance e a gravidade do problema da música litúrgica, revela uma irresponsabilidade ou, pelo menos, uma irreflexão cujos efeitos nocivos depressa se manifestam. Quando a música é predominantemente sensorial, consegue-se facilmente uma adesão dos mais influenciáveis, mas sempre superficial e de duração efémera, que não favorece a necessária abertura ao transcendente.

Só interessa, na Liturgia, aquele canto que leve ao coração e Àquele que celebra a mensagem contida no texto. Diz Santo Agostinho que «... quando entoa com a voz os cantos animados pela Palavra de Deus sente como que elevada (...) toda a escala de sentimentos da alma que encontra na voz e no canto a sua própria expressão». (*Confissões, X, 33-39*).

Há diversos géneros de cânticos, o que pressupõe formas de intervenção e de execução diferenciadas. O cântico de entrada, salmo, aclamações, etc. prevêem diferentes graus de participação cantada, conforme se trate de diálogos ou respostas. O povo deve ser elevado a pouco e pouco, conforme as suas conhecidas limitações musicais. Assim, pode começar-se pelo canto das fórmulas de saudação e de despedida, na conclusão das orações, nas aclamações do Evangelho, no diálogo do prefácio, na doxologia final do Cânon, no Pai-nosso, etc. Trata-se de pequenas intervenções de carácter recitativo, facilmente memorizáveis por todos, sem problemas de texto. É um primeiro nível de envolvimento, feito à medida de um povo normalmente alheio ao seu contributo no canto, mas que, apesar de tudo, permite uma rica série de intervenções e, portanto, uma presença contínua desde o início ao fim da Missa. Isto pressupõe, obviamente – e aqui temos o ponto doloroso –, que os ministros façam a sua parte, se decidam a cantar, pondo de parte tradicional e pouco honrosa renitência que os torna muitas vezes mudos. Só quando eles cantarem é que podem oferecer aos fiéis boas e frequentes ocasiões de participação cantada, tirando-lhes, ao mesmo tempo, a justificação para o absentismo.

Num nível mais avançado, poder-se-á introduzir a execução de outros textos do ordinário, como o *Kyrie*, o *Glória*, o *Cordeiro de Deus* e a *Oração dos Fiéis*. Trata-se de textos mais trabalhosos mas, em compensação, repetitivos, de tal modo que não mais apresentarão dificuldades. A inteligente programação e a pastoral atenta deveriam facilitar as coisas através de escolhas criteriosas, de facilidade e de gosto. O

(Trancrito, com a devida vénia, do jornal TERRAS DE VAGOS, Abril de 2001)

+++++

É PRECISO SENTIR QUE:

Oração de uma dona de casa

*Senhor, dono das panelas e das marmitas;
Não posso ser santa que medita a teus pés,
Então que eu seja santa aos pés do meu fogão.
Que o teu amor es quente a chama que acendi.
Tenho as mãos de Marta, mas quero a alma de Maria.
Quando eu lavar o chão, lava também, Senhor, meus pecados.
Quando eu puser a comida na mesa, comei também, Senhor.
É o meu Senhor que sirvo, servindo a minha família.*

Cubatão (Brasil), 25.04.1983

Para nossa meditação

Cada cantor deveria aprender a dizer também:

«É o meu Senhor que sirvo, servindo a minha comunidade»

Informações

✚ **XXVIII Enc. Nac. de Pastoral Litúrgica** – Em Fátima, de 22 a 26 de Julho. Notou-se a presença de muitos jovens. Da diocese de Coimbra foram 86 pessoas, incluindo 6 sacerdotes. Mais 26 pessoas do que em 2001. Até parece que começa a aquecer.

No pequeno coro, maioritariamente constituído por jovens (80%), estiveram os nossos amigos: Ana Mendes, Emanuel Valério, Irmã Lúcia, Maria Hermínia e Sara Almeida; os actuais alunos da EDMS: João Paulo, Nélia Gonçalves, Inês e Maria Aurelinda que têm algo a contar aos outros colegas.

✚ **Boletim de Pastoral Litúrgica** – É um bom auxiliar de formação e informação para os cristãos empenhados nas aras da liturgia, música e arte sacras. A assinatura anual custa € 9. Quer assinar? Telefone para o nº 249533327 ou mande um e-mail para: secretariado@liturgia.pt Quer vê-lo primeiro? Então procure o sítio: www.liturgia.pt Experimente só um ano!

✚ **51ª Semana de Estudos Gregorianos** – Vai realizar-se de 2 a 7 de Setembro, em Leiria.

Com muito gosto se informa que o Dr. A. Alberto Seíça, professor da nossa Escola, foi convidado pela Drª Idalet Giga, directora, a leccionar a disciplina de Canto Gregoriano. Também dirigirá o Coro Capela Gregoriana “Psalterium” no concerto do dia 2, à noite, na igreja dos Franciscanos, em Leiria.

Sabe-se que o Engº José Paulo, um dos elementos fundadores deste Coro, irá ausentar-se brevemente para Inglaterra. ECOS deseja-lhe boa viagem e bom êxito na sua investigação científica.

✚ **Nova Ano Escolar** – As férias são necessárias, mas, às vezes, “emperram” certos serviços, mesmo os paroquiais. Neste momento só há 10 candidatos para o 1º ano! Os testes de admissão terão lugar no próximo dia 14, no Seminário de Coimbra, às 9:30 h e às 15 h. A abertura do ano escolar será no sábado seguinte, dia 21, às 14:30 horas.

✚ **Os candidatos ao I Ano de 2002/03** – *Vêm das seguintes paróquias: Febres (1), São José-Coimbra (1), Pampilhosa (1), Bolho (2), Corticeiro de Cima (1), Figueira de Lrvão (2), Pombeiro da Beira (1) e São Caetano (1). Três paróquias enviam alunos pela primeira vez. Bem vindos sejam.*

✚ **EDMS na Internet** – Se desejar obter informações acerca desta Escola Diocesana, da sua finalidade, das condições de frequência, funcionamento e programas de estudo veja o sítio: www.diocesedecoimbra.pt e procure: Diocese de Coimbra \ Novidades. Esperamos que seja bem sucedido/a.

✚ **II Curso de Direcção Coral** – *Vem na sequência do que se realizou em Março-Abril 2002. Destina-se primariamente a directores de coros litúrgicos. A estes interessa, além do conhecimento e prática dos gestos de direcção, saber e compreender os fundamentos da orientação própria do canto litúrgico e conhecer os critérios que o Magistério da Igreja propõe para a escolha do canto litúrgico.*

Até agora só há 6 inscrições certas e 7 anunciadas. Só com um mínimo de 20 é que a realização do curso se torna sustentável. Esperamos mais algum tempo limite: até 20 de Setembro. No dia 21 se tomará a decisão final.

☞ **III Curso de Música Litúrgica** – *O Serviço Nacional de Música Sacra está a organizar este Curso que terá lugar em Fátima na última semana de Agosto e na primeira de Setembro de 2003. Destina-se a organistas e directores de coro. Espera-se que, em breve, cheguem mais notícias.*

☞ **Mealheiro de Santa Cecília** – Esta Santa é a padroeira dos músicos/cantores. Como a EDMS deseja realizar algumas actividades complementares do Curso Geral (por ex. Cursos de Direcção Coral), que normalmente exigem um esforço financeiro superior à capacidade do orçamento normal, desejando também encontrar uma forma de atrair mais candidatos aos cursos, institucionalizou-se este **mealheiro** para a recolha dos donativos de quem, livremente, queira colaborar em tais empreendimentos.

Ao longo do ano findo, houve bastantes amigos a manifestar a sua estima pela EDMS. Entregaram ofertas discretamente e querem ficar no anonimato. Assim será. Só por causa destas ofertas é que as contas finais de 2001-02 não apresentam saldo negativo. Na próxima edição de ECOS se dará conta destas contas. Deus abençoe os benfeitores e os recompense da sua generosidade.

☞ **Contas de ECOS** — *Este é o 1º número do V ano de publicação. No ano 2001/02 foram estas as despesas: edição dos 4 números do IV Ano = € 76,80; despesas de correio = € 108,14; saldo negativo do ano anterior (5.334\$00), isto é, € 26, 61. Despesa total: € 211,55. Houve 5 ofertas (enviadas por outras tantas leitoras e expressamente destinadas a ECOS): 249,80 + 30 + 24,94 + 10 + 5, perfazendo o total de 319,94 euros. Deduzindo as despesas, resta um saldo positivo de 108,39 euros para este ano. Desta vez, ficamos mais à vontade, graças à “assinante” que teve uma ideia simpática e original de dar expressão à sua generosidade. Deus a abençoe. No próximo ECOS será transcrita a sua carta. Pode ser que inspire e estimule outras pessoas ao exercício do “jejum” cristão, em favor desta ou de outras causas boas recomendadas pelos nossos Pastores ou exigidas pelas Obras de Misericórdia.*

Com a mudança de “visual” é também previsível um acréscimo de despesas sobretudo com o envio por correio, mas continuamos a confiar na bondade e generosidade dos leitores.

☞ **Novos livros de cânticos** – O Serviço Nacional de Música Sacra espera editar, durante este ano pastoral, mais dois livros de cânticos: o II volume da **Liturgia das Horas com Canto**, para os Tempos do Advento-Natal, Quaresma, Páscoa-Tempo Pascal e Solenidades do Senhor; encontra-se já em adiantada fase de composição. O outro será uma proposta de cânticos para as celebrações com crianças. O SNMS espera contribuir, assim, para uma maior dignificação da actividade litúrgica nos seminários, nas casas de religiosos/as e nas paróquias.

☞ **Actualizações** – A redacção de ECOS para poder *informar* precisa, primeiro, saber. Há, com certeza, alguns assinantes que mudaram de endereço, de estado, de profissão... Será assim tão difícil escrever um cartãozinho a dizer «*Mudei. Agora vivo em...*»? Ficamos à espera de notícias.o
